

AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DO DESENHO INFANTIL

Cláudia M. Leite, Graduanda em Pedagogia/Unimontes
claudiamartinsprick@gmail.com

Danyela Soares Xavier, Graduanda em Pedagogia/Unimontes
danyelaxavier840@gmail.com

Fernanda Grazielle Nunes de Oliveira, Graduanda em Pedagogia/Unimontes
fernanda.girl2007@hotmail.com

Maria dos Anjos Ferreira Silva, Graduanda em Pedagogia/Unimontes

Maria José Gonçalves Silva Souto, Graduanda em Pedagogia/Unimontes
mariajosegsilva19@gmail.com

Tânia Almeida de Jesus, Graduanda em Pedagogia/Unimontes
taniaalmeida78923@hotmail.com

Introdução

A pesquisa situa-se no campo de estudos da Educação, espaço de pesquisa e atuação onde é produzida uma gama de conhecimentos, mas cabe saber interpretá-la tanto na teoria como na prática.

A imaginação e a criatividade de cada criança são imensas e, principalmente na infância, simples ato de desenhar possui um papel muito importante no desenvolvimento da criança, além de poder revelar a forma como ela enxerga o mundo. Sabendo-se que no desenho a criança não cria uma cópia fiel da realidade, mas a representa e expressa seus sentimentos e ideais.

Desse modo é importante destacar que “o ato de desenhar envolve a atividade criadora; é através de atividades criadoras que a criança desenvolve sua própria liberdade e iniciativa e outros o que permitirá” (LOWERNFELD, 1970, p.16)

O desenho da criança parece surgir de forma espontânea e evoluir junto ao processo de desenvolvimento. Ao falar do surgimento do grafismo na criança, Derdyk afirma que:

A criança rabisca pelo prazer de rabiscar, de gesticular, de se aprimorar. O grafismo que daí surge é essencialmente motor, orgânico, biológico, rítmico. Quando o lápis escorrega pelo papel, as linhas surgem. Quando a mão para, as linhas não acontecem. Aparecem, desaparecem. A permanência da linha no papel se investe de magia e esta estimula sensorialmente a vontade de prolongar este prazer (DERDYK, 2004, p.56).

Percebe-se, a partir de então, que o desenho é uma tentativa de comunicação formal e um meio de representação e simbolização. A criança expressa em seu desenho aquilo que ainda não consegue em outras linguagens como a fala ou a escrita.

Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar as características gráficas e os estágios de desenvolvimento do processo de desenhar das crianças pesquisadas. Para essa análise, foi considerada teorização de Luquet (1969), que apresenta a evolução gráfica em 5 estágios: Realismo Fortuito, Realismo Falhado, Realismo Intelectual e Realismo Visual.

A investigação orientou-se pelo seguinte problema: Em que estágio de desenvolvimento do desenho as crianças se encontram?

O trabalho de pesquisa é de natureza qualitativa, sendo que, no processo de coleta de dados foram utilizadas entrevistas, observação de atos gráficos e análises dos desenhos produzidos por cada criança. Os sujeitos pesquisados são 24

crianças, dentre as quais: dez possuem 4 anos, seis possuem 5 anos e oito possuem 6 anos de idade. As mesmas freqüentam, respectivamente, o 1º período, 2º período ou 1º ano do ensino fundamental em escolas públicas e privadas do município de Montes Claros – MG.

ANÁLISE DOS DADOS

A partir da realização da entrevista com os sujeitos do estudo, foi possível constatar a presença de diversos estágios, como demonstra a tabela a seguir:

QUADRO I- Estágio do Desenvolvimento do Desenho das crianças de 4, 5 e 6 anos

Sujeitos entrevistados	Número de crianças	Frequência
Estágios do desenvolvimento dos Desenhos		
Realismo fortuito	00	0,0%
Realismo falhado	14	58,33%
Realismo intelectual	09	37,5%
Sem percepção da semelhança do som	01	4,17%
Total	24	100%

FONTE: Entrevistas aplicadas entre 16 e 25 de maio de 2016.

Em relação ao desenvolvimento da capacidade gráfica e a construção do desenho como sistema de representação e, através das entrevistas, foi possível perceber os níveis de desenvolvimento representacional em que as diversas crianças se encontram. Segundo Luquet (1969), o mais importante no desenho não é o resultado, mas a intenção expressa pela criança. De acordo com o quadro apresentado acima há diferentes estágios do desenvolvimento dos desenhos. Discorreremos sobre cada nível, em seguida exemplificaremos cada desenho produzido pelas crianças:

Conforme Luquet (1969), no Realismo Fortuito a criança procura representar o objeto como uma totalidade, seja considerando o traço como uma representação do objeto ou não. Entre as crianças entrevistadas não foi encontrada essa forma de registro.

Ainda conforme Luquet (1969), no Realismo Falhado ou incapacidade sintética a criança se ocupa em representar cada um dos objetos de forma distinta, por isso não integra os diferentes pormenores que desenha em um conjunto coerente.



C4. 4 anos. Entrevista realizada no dia 15/05/2016

Identificamos o desenho acima no nível de Realismo Falhado, pois a criança ainda não consegue detalhar e dá um destaque maior, de acordo com o que acha importante, exagerando ou omitindo partes, segundo o seu ponto de vista. Ao questionarmos o que iria desenhá-lo, disse que seria um bicho grande. Nota-se que intenção mencionada se confirma. Ao realizar o desenho, a criança não disse nada.

No Realismo Intelectual a criança caracteriza o objeto não apenas pelo que vê, mas pelo que conhece (LUQUET,

1969).



C22. 6 anos. Entrevista realizada no dia 15/05/2016

Identificamos o desenho acima no nível Intelectual, pois a criança já estabelece uma organização espacial do desenho, portanto, está mais alinhado e organizado, com alinhamento de céu e chão, acréscimos de detalhes nos objetos, como mãos e pés, roupa, cabelos e olhos nas figuras, dentre outros elementos não encontrados nos desenhos característicos do realismo falhado. Ao questionarmos o que iria desenhar, disse que seria uma casa, algumas meninas e animais. Nota-se que intenção mencionada se confirma. Ao realizar o desenho, a criança mencionava as cores que iria colorir.

No Realismo Visual o vínculo entre o objeto e sua representação está embasada tanto nos aspectos visuais do objeto, como nas convenções artísticas (LUQUET, 1969).



C22. 6 anos. Entrevista realizada no dia 15/05/2016

Identificamos o desenho acima no nível Visual, pois a criança dá mais detalhes e as figuras ganham espaço porque, agora, eles têm a finalidade de particularizar formas que antes eram mais genéricas. Os elementos são mais bem estruturados, há uma percepção maior tanto nos aspectos visuais do objeto, como nas convenções artísticas. Também nota-se uma relação de profundidade que na imagem pode ser observada no sol, pois está atrás da nuvem, bem como o animal que se encontra posicionado a frente das árvores. Ao questionarmos o que iria desenhar, disse que seria uma paisagem com um burrinho, uma borboleta e uma abelha. Nota-se que intenção mencionada se confirma. Ao realizar o desenho, a criança mencionava as cores que iria colorir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da entrevista foi possível perceber que o desenho antecede à aprendizagem da escrita convencional e, por isso, ele é a primeira forma de expressão gráfica utilizada pela criança para se comunicar.

Nessa perspectiva, o desenho da criança favorece o seu desenvolvimento criativo e sua aprendizagem. Faz-se necessário conscientizar o educador acerca da necessidade de refletir sobre seu papel, que é de formar um ser humano completo dentro de seus ideais, valorizando assim o desenho da criança e olhando para o mesmo como algo importante, não apenas como um passatempo nas escolas.

Em relação ao desenvolvimento da capacidade gráfica das crianças e a construção do desenho como sistema de representação, segundo Pillar (1996) é necessário que a criança esteja, pelo menos, no nível de Realismo Intelectual. Que, segundo Piaget (1967), consiste na atribuição de um valor lógico intrínseco aos nomes, sendo que a criança não compreende que a relação entre nome e coisa é arbitrária. Contudo, segundo Luquet (1969), o mais importante no desenho não é o resultado, mas a intenção expressa pela criança.

Para Piaget (2001), a criança desenha mais o que sabe do que realmente consegue ver. Ao desenhar ela elabora conceitualmente objetos e eventos. Daí a importância de se estudar o processo de construção do desenho junto ao enunciado verbal que nos é dado pelo indivíduo.

REFERÊNCIAS

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

LOWENFELD, V. e BRITTAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou. Trad. Álvaro Cabral. Primeira Ed. 1947. 1977.

LUQUET, G. H. *O Desenho Infantil*. Porto: Editora do Minho, 1969.

LUQUET, G. H. *Arte Infantil*. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.

PIAGET, J. *The child's conception of the world*. Totowa. Littlefield Adams, 1967.

PIAGET, Jean. INHERLDER, Barbel. *A Psicologia da criança*. Rio de Janeiro: 17ªed. Bertrand Brasil, 2001

PILLAR, Analice Dutra. *Desenho & escrita como sistema de representação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Palavras chave: Desenho. Desenvolvimento. Crianças.